

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivos conhecer as informações que os familiares possuem frente ao diagnóstico de leucemia ao chegar no ambiente hospitalar, conhecer as informações que a família recebe sobre a leucemia e suas implicações durante sua permanência no hospital e desvelar a preferência dos familiares sobre o tipo de informação que devem receber durante a hospitalização para que consigam enfrentar melhor este processo de doença. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com 8 participantes, sendo seis mães, uma avó e um pai, todos familiares de oito crianças internadas por leucemia na Unidade de Internação Oncológica. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e realizou-se a análise de conteúdo. Foram respeitados os princípios éticos recomendados para pesquisas com seres humanos. O material coletado foi agrupado em quatro categorias, todas relacionadas à informação: sentimentos da família, comportamento da família, comunicação equipe/familiar e informações, sendo este último classificado em três subcategorias: informações prévias, informações adquiridas durante a internação e associação entre informação e enfrentamento. Entre os sentimentos verbalizados pelos familiares destacaram-se o medo, a ansiedade e a esperança de cura. Observou-se também a dificuldade de compreensão da linguagem técnica por parte dos familiares, a constante necessidade de informações e a adaptação à rotina hospitalar. Foi evidenciado ao término deste estudo que quando os familiares recebem todas as informações que solicitam, com linguagem adequada ao seu nível de compreensão, tem atenuado os sentimentos iniciais que a revelação do diagnóstico geralmente desencadeia e conseguem enfrentar melhor a doença.

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO À CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA: O SIGNIFICADO PARA O ENFERMEIRO

DAIANE DIEDRICH FRAGA; SIMONE ELIZABETH DUARTE COUTINHO

Este estudo, de natureza qualitativa exploratória descritiva, buscou conhecer o significado para o enfermeiro do uso do brinquedo terapêutico às crianças portadoras de fibrose cística. A coleta dos dados se realizou entre março e maio de 2005, na unidade de internação pediátrica 10 Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, referência nacional e latino-americana para fibrose cística. Participaram do estudo 10 enfermeiros que atuam nesta unidade. Os dados coletados foram analisados em busca de categorização dos significados, permitindo a emergência das categorias: 1) ressaltando a importância do brincar para as crianças com fibrose cística; 2) o brinquedo como instrumento do cuidador; 3) a percepção do brinquedo terapêutico; 4) barreiras à utilização do brinquedo; e 5) conhecimento dos profissionais acerca da Resolução nº 295/2004. Os resultados nos trouxeram a percepção de um brincar espontâneo como instrumento terapêutico utilizado na clínica, fazendo-nos refletir sobre a possibilidade de um conceito mais amplo acerca da técnica do brinquedo terapêutico.

PROCESSO INTERACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM FAMÍLIAS EM INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

ANA PAULA FREIBERGER; HELENA BECKER ISSI

A Permanência Conjunta Pais-Filhos em Unidades de Internação Pediátrica, desencadeia dinâmicas relacionais entre as equipes de enfermagem e famílias das crianças internadas pelo estreito convívio que se estabelece. Este estudo pretende conhecer os processos interacionais entre cuidador de enfermagem e familiar no cuidado em uma Unidade de Internação Pediátrica que há mais de 25 anos vem adotando o foco no cuidado à criança e à família como marco norteador, através da ótica dos profissionais de enfermagem. É uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida na Unidade 10^o Sul do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e os participantes totalizaram 10 profissionais de enfermagem, sendo cinco enfermeiros e cinco auxiliares de enfermagem. As informações partiram de entrevistas semi-estruturadas, submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Deste estudo surgem quatro temas: "Significando a Presença Familiar"; "Revelando Dilemas no Processo de Convivência com Famílias"; "Estabelecendo Comunicação com a Família" e "Cuidando do Cuidador no Mundo do Trabalho". A compreensão alcançada revela os significados para os profissionais acerca da participação da família nos cuidados aos pacientes pediátricos, subsidia reflexões da equipe acerca de seu processo de trabalho no que tange às relações com famílias e desvela a importância de se ampliar o conhecimento sobre o entrelaçar família, criança e enfermagem.

PREPARANDO A CRIANÇA PARA A CIRURGIA: UMA PROPOSTA HUMANIZADA

DAIANA TOILLIER; ANA PAULA MOHR; ROSYLAINE MOURA; ANALÍDIA PETRY